

CRIAÇÃO DO LIVING LAB MAIS JUNTAS: ESTUDO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DE UM LIVING LAB NA REGIÃO SUL DO BRASIL

DANIELA MATTOS FERNANDES¹; JÚLIA BEHLING DE CASTRO²; TON KEVYN BARRETO AMPARA DA SILVA³; LARISSA MEDIANEIRA BOLZAN⁴

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – daniela.mattos.fe@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – juliacastrobehling@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – kevynbas@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – larissambolzan@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No Brasil segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2009), houve aumento de 25,9% para 34,9%, entre 1998 e 2008, de famílias monoparentais em que a mulher assume papel de chefe do domicílio (provedora). Tem-se que o crescimento do protagonismo feminino na pobreza está atrelado a situação de vulnerabilidade, um cenário em que estão expostas muitas vezes à pobreza, exploração e abuso, aspectos psicossociais e culturais, além das dificuldades encontradas para o acesso a serviços públicos, a trabalho com qualidade e remuneração adequadas e a garantias legais e políticas (PINTO *et al.*, 2011).

O Mais Juntas é um projeto unificado com ênfase em extensão da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), coordenado pela Profa. Dra. Larissa Medianeira Bolzan, com objetivo principal de dar suporte a mulheres e meninas em situação de vulnerabilidade para o empoderamento destas. Tem-se como um de seus objetivos específicos a premissa de implementar um LL para compreender e atender as reais necessidades das mulheres em situação de vulnerabilidade e violência.

Apesar de relativamente comuns no cenário global, os *Living Labs* (LL), em português Laboratórios Vivos, ainda são pouco explorados no campo acadêmico em território nacional, com cerca de treze estudos documentados abordando as linhas teóricas do assunto (SILVA & BITENCOURT, 2015). A responsável pela certificação de um LL é a *European Network of Living Lab* (EnoLL, 2020, p.1), conhecida por Rede Europeia de Living Labs em português, é uma comunidade de *living labs* criada em 2006, que define um LL como sendo:

Ecossistemas de inovação abertos, centrados no usuário, com base na abordagem sistemática de cocriação de usuários, integrando processos de pesquisa e inovação em comunidades e configurações da vida real. São organizações orientadas para a prática que facilitam e promovem a inovação aberta e colaborativa, bem como ambientes ou arenas da vida real onde os processos de inovação aberta e inovação do usuário podem ser estudados e sujeitos a experimentos e onde novas soluções são desenvolvidas.

Como objetivo geral do trabalho temos a proposta de realizar um estudo de cenários antes e pós-implementação do Living Lab Mais Juntas, mostrando o acolhimento, a capacitação, o desenvolvimento e a independência financeira das mulheres e meninas atendidas, potencializando o crescimento econômico e o desenvolvimento local (longo prazo). Este objetivo desdobra-se nos quatro seguintes objetivos específicos:

- (i) Buscar a interação de atores essenciais para a criação de um Living Lab, alinhados a uma mesma causa;
- (ii) Implementar um Living Lab;



- (iii) Promover a cocriação de uma tecnologia social capaz de empoderar meninas e mulheres que sofrem ou sofreram violência, através do acolhimento e fomento ao empreendedorismo;
- (iv) Articular a cocriação de tecnologia social capaz de minimizar a violência contra meninas e mulheres.

Na utilização da metodologia de LL, temos a vantagem no uso do arranjo produtivo em que se usufrui positivamente da união da *expertise* de cada ator presente, cada qual oriundo de áreas de conhecimento divergentes, agregando em geral à quantidade e qualidade de ideias, debate e de troca no momento de cocriação, permitindo que ao estarem alinhados a uma mesma causa, explorem todos os ângulos do problema, por mais complexo que seja. O compartilhamento de conhecimentos e um propósito em comum para geração de valor entre os atores na inovação social são primordiais para se ter êxito na realização da iniciativa, enquanto colaborativos e cocriativos (SILVA, 2019).

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, sendo aquele que trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001). Apresenta caráter de estudo longitudinal por parte do pesquisador, combinado ao caráter de pesquisa-ação, envolvendo levantamento bibliográfico, angariação de informações do cenário real e o contato remoto entre atores.

Planejadas reuniões de *brainstorming* virtuais com todos os atores para manter comunicação clara e angariar *insights* sobre possíveis estratégias, além da coleta de dados por aplicação das fases do *Design Sprint* a cada reunião, havendo, quando necessário, aplicação pontual de outras ferramentas em segundo plano para auxiliar no alcance do objetivo específico e envolvendo também todos os atores do projeto. Uso também da técnica do Teatro-Fórum, criada por Augusto Boal, que por sua vez é voltado à mulher, a sua ascensão de espectadora como ser passivo para ‘spect-ator’, tomando papel de agente ativo na mudança de seu cenário de opressão social, similar a refletida nas peças teatrais, para Boal (2010), o olhar do participante na cena é o de quem irá ensaiar em cena uma ação que será executada em vida, para a transformação da realidade, um ensaio para a revolução.

Posteriormente à coleta de informações, seguirá o tratamento de dados através da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (1977), popularmente utilizada para estudos com dados qualitativos, diz-se que é necessário ultrapassar as incertezas, e descobrir a fundo o que é realmente questionado, sua essência de origem. É dividida em três fases: pré-análise, em que se lê todo *corpus* de pesquisa e seleciona qual será o material de enfoque; exploração do material, em que se codifica material por meio de recorte, agregação e enumeração em espécies de unidades de registro e as classifica em categorias com temáticas apropriadas a sua essência; e por fim o tratamento dos resultados, inferência e interpretação, em que ocorre a análise comparativa das categorias do material base com fontes de autores externos exaltando suas semelhanças e divergências. A partir desta ferramenta, torna-se possível então a análise dos dados angariados pelas diferentes técnicas, dando conta de relacionar e detalhar semelhanças dentre a gama de informações captadas por conversas, reuniões, *brainstormings*, prática do *Design Sprint* e observação do Teatro-Fórum.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como formação final após tentativas de contato, teve-se a união dos seguintes oito atores: as Organizações Não Governamentais (ONG's) Grupo Autônomo de Mulheres em Pelotas (GAMP) e Emancipa Mulher Pelotas, pela Instituição de Ensino Superior Universidade Federal de Pelotas (UFPel), representada pelos Projetos unificados com ênfase em Extensão Mais Juntas e o Direito de Olho no Social e pelo Núcleo de Gênero e Diversidade (NUGEN), pelo Governo, representado pelo Centro de Referência da Mulher de Pelotas e pela Secretaria Municipal de Assistência Social (SAS) e pela participação do Gurias Tech como provedor de conhecimento técnico quanto a desenvolvimento tecnológico.

Programadas cinco reuniões de *Design Sprint* envoltas dos temas: definição do problema, definição da solução, decisão das tecnologias sociais, prototipagem e teste/validação das tecnologias sociais com as protagonistas e realizadas na prática duas das cinco reuniões propostas. A primeira reunião fora centrada na problemática de violência de gênero para definição do problema e obteve retorno a educação nas escolas como principal causa e a violência psicológica como principal consequência. A segunda reunião voltou-se então a solução do problema de violência psicológica, retornando em ideias para tecnologias sociais. Durante reuniões foram utilizadas ferramentas como: *brainstorming*, Árvore de Problemas, mapa de calor, Museu de Artes e Técnica da Suposição Inversa, com intermédio de plataformas como *Typeform*, *Jamboard*® e *WEBConf Ufpel* para suas realizações.

Cocriadas duas tecnologias sociais sustentáveis de caráter paliativo: o Ada, um canal de comunicação via *Facebook*, *Instagram* e *Blog* próprio da persona Maria Ada da Silva, a fim de disseminar informações e estabelecer vínculo com mulheres, ao mesmo tempo que personifica a figura de amigo em ser um meio que oferta ajuda e acolhimento social e o *quiz* em formato de *chatbot* para identificar se o indivíduo está em situação de violência psicológica e o encaminhar para assistência especializada, para canais de ajuda que prestem o suporte e acolhimento, viabilizado para ser realizado pelas plataformas *Telegram*, *WhatsApp* e *Facebook*, e também linkado seu encaminhamento a fim de acessibilidade em canais físicos direto por meio de QR Code disponibilizado em cartazes físicos colocados em consultórios nas Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e Unidade Básica de Saúde (UBS).

Outros resultados durante a realização do projeto foram: ações simultâneas do projeto ativo Mais Juntas como realização de *lives*, e incremento da equipe com bolsistas de extensão, participação em ações da Semana Municipal de Combate ao Feminicídio e Violência contra a Mulher em Pelotas com o lançamento oficial do Ada.

Com a Análise de Conteúdo de Bardin houve enfoque na transcrição da primeira e segunda reunião dentre o *corpus* de pesquisa existente, codificando duzentas e setenta e seis extratos de conteúdo e designando-as entre as quinze seguintes categorias: acolhimento, comportamento, cultural, descriptivo, discurso político, educação, emocional, empoderamento, machismo, preconceito, prescritivo, psicológico, questionamento, tecnologia e trabalho. Posteriormente relacionadas material das categorias com trabalhos de autores externos, evidenciando alta gama de similaridades.

4. CONCLUSÕES

O conhecimento está intrinsecamente relacionado ao empoderamento do ser, tendo na ferramenta Ada e na ferramenta de *quiz* ainda em desenvolvimento o intuito



de propagar orientações e informações pertinentes às mulheres e conseguir conscientizá-las à busca pela orientação e ajuda especializada, firmando-se contra todo este cenário de opressão e violência, tendo então de fato papel ativo no processo de independência e desenvolvimento de si como protagonista. Concluiu-se ainda no projeto o existente potencial para criação de soluções inovadoras e efetivas através da adoção de arranjo produtivo unindo instituições e interessados oriundos de diferentes âmbitos de conhecimento, agregando na troca argumentativa, de ideias e de recursos alinhados a uma mesma causa para viabilizar e desenvolvimento e execução de tecnologias sociais

Como limitações do trabalho houve a ausência de atores do LL interligados à área da saúde, para auxiliarem diretamente nas opiniões profissionais especializadas no atendimento médico às protagonistas num cenário global, e também o empecilho do fator de disponibilidade de tempo para finalização das cinco reuniões do projeto, ocorreu a impossibilidade de aplicar e documentar o uso prático do Teatro Fórum abordado na seção metodológica, tendo sua prática programada para fase de teste/validação das tecnologias sociais diretamente com as protagonistas na quinta reunião, e também a finalização com análise dos impactos causados por toda implementação do LL em si.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **L'Analyse de contenu**. Editora: Presses Universitaires de France, 1977.

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. 10ª ed, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

EUROPEAN NETWORK OF LIVING LABS. **About us**. 2020. Acessado em 15 de abr. 2020. Online. Disponível em: <https://enoll.org/about-us/>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Diretoria de Pesquisas. Estudos e Pesquisas - Informação Demográfica e Socioeconômica, n. 26. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

PINTO, R.M.F. et al. **Condição feminina de mulheres chefes de família em situação de vulnerabilidade social**. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 105, p. 167-179, jan.-mar. 2011.

SILVA, Maurício Goulart. **Implantando a inovação social: as relações entre atores no contexto Living Lab**. 2019. Dissertação de Mestrado em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

SILVA, S.B.; BITENCOURT, C.C. **Living Lab: rumo a um quadro conceitual**. ALTEC XVI Congresso Latino-Iberoamericano de Gestão da Tecnologia. Brasil, 2015.